

# A TRANSITIVIDADE DE VERBOS CODIFICADORES DE ESCALA OU EXTENSÃO: ANÁLISE EM CONTEXTOS DE USO

Heloá Ferreira Cristóvão

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – UFES/FAPES  
Vitória, Espírito Santo, Brasil

[heloafc@hotmail.com](mailto:heloafc@hotmail.com)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a transitividade de verbos com objeto de escala ou extensão tendo por base a Teoria Funcionalista, que estuda os fenômenos lingüísticos a partir da língua em uso. Com relação a esses verbos, orientamo-nos pela classificação proposta por Cano Aguilar, citado por Azeredo (2004, p. 180), em que aquele autor observou o comportamento desses verbos para a língua espanhola e em nosso trabalho analisaremos esses verbos e seu uso na língua portuguesa. Para este estudo, selecionamos os verbos *durar*, *ocupar*, *presidir* e *valer* que serão analisados segundo a proposta de transitividade defendida por Hopper e Thompson (1980).

## APRESENTAÇÃO

Os gramáticos tradicionais têm acolhido os verbos em dois momentos claramente delineados: quando tratam de aspectos morfológicos e, dentro de uma perspectiva sintático-semântica, quando tratam de verbos quanto à predicação. Esse tratamento tem sido um problema nesse modelo de análise, visto que ao tratarmos dos verbos em frases descontextualizadas, eles deixam de considerar relações morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas que só podem ser observadas a partir da língua em uso.

Feitas essas considerações, ressalta-se que a concepção de língua que adotamos se incorpora à proposta Funcionalista, que defende os estudos de fenômenos lingüísticos a partir da análise das formas em uso real, priorizando as relações que se estabelecem no contexto comunicativo, em que a língua é uma atividade sócio-cultural. Dentro dessa perspectiva, a língua é vista como uma estrutura maleável, que se adapta às necessidades de interação dos falantes.

Com relação aos verbos que serão estudados, orientamo-nos pela classificação proposta por Cano Aguilar, citado por Azeredo (2004, p. 180), em que aquele autor observou os verbos com objeto de escala ou extensão para a língua espanhola e em nosso trabalho analisaremos esses verbos e seu uso na língua portuguesa.

As relações semânticas que se estabelecem entre o objeto e o sujeito do verbo transitivo são variadas e heterogêneas. Os verbos com objeto de escala ou extensão citados por Azeredo (2004, p.180) são: *atravessar*, *percorrer*, *subir* (*uma escada*), *abraçar*, *presidir*, *contornar*, *ocupar*, *preencher*, *inundar*, *medir 1* (*ele mediu um terreno*), *medir 2* (*o terreno mede 160 m*), *valer* (*o carro vale uma fortuna*), *durar* (*a viagem durou 80 dias*). Para este trabalho foram selecionados os verbos *durar*, *ocupar*, *presidir* e *valer* que serão analisados segundo a proposta de transitividade defendida por Hopper e Thompson (1980).

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Funcionalismo concebe a linguagem como meio de interação social, atividade enraizada no uso cotidiano, em que os domínios da sintaxe, semântica e pragmática, relacionados, mantêm uma estreita interdependência. A gramática estuda os fenômenos presentes na manifestação da língua, logo, a gramática para os funcionalistas, é a própria língua em uso, dentro de seu contexto comunicativo. Furtado da Cunha e Souza corroboram essa visão:

A gramática é compreendida e interpretada no discurso, nos diferentes contextos de interação. A sintaxe é então concebida como efeito de cristalização ou regularização de estratégias discursivas recorrentes, na linha de Givón (1979), que afirma que a linguagem humana evoluiu do modo pragmático (ligação frouxa entre palavras, ausência de morfologia gramatical, estrutura tópico-comentário) para o modo sintático (subordinação rígida, uso elaborado de morfologia gramatical, estrutura sujeito-predicado). (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p.18).

Nesta abordagem, a linguagem é vista como “um instrumento de interação social usado na comunicação humana” (GIVÓN, 1979). Seu interesse de investigação lingüística busca explicar as regularidades da língua a partir das condições discursivas em que se verifica esse uso, visto que, se a função principal da língua é a interação comunicativa, essa função deve influenciar a forma do código.

Segundo Oliveira (2009, p. 74), “a função que a língua desempenha no processo comunicativo está estreitamente ligada à forma que a língua adquire em cada evento de comunicação”, visto que ela é um contínuo de sentidos em

construção, em que a codificação se dá motivada pelas intenções comunicativas do falante.

Hopper (1987) apresenta o conceito de “gramática emergente”, em que o adjetivo emergente, aparece no sentido de um “movimento contínuo em direção à estrutura”, sendo esta visão de estrutura sempre “provisória, negociável”. Hopper parece sugerir que a gramática é completamente flexível, se ajustando quando necessário para atender seus propósitos, ou seja, ela é “dependente do seu contexto comunicativo”.

Givón (2001) destaca que “ao se estudar a função comunicativa da gramática, o método da oração em isolamento se torna não-confiável, e deve ser suplementado com o estudo da gramática no seu contexto comunicativo natural”. Diante disso, o modelo teórico norteador deste trabalho concebe a transitividade como uma propriedade que se manifesta ao longo do discurso, dentro desse pressuposto, cada elemento de uma cláusula exercerá um importante papel quanto à significação do todo - Gramática Funcionalista - sendo a transitividade concebida como uma propriedade discursiva.

### O ESTUDO DA TRANSITIVIDADE

A questão da transitividade está longe de ter todos os seus aspectos analisados satisfatoriamente dentro da proposta tradicional, daí adotarmos uma análise que se dá dentro de um *continuum*, levando em conta o discurso. O papel que o verbo desempenha na sentença, no discurso e na comunicação é bem mais complexo do que sugerem aquelas explicações tradicionais. Oliveira (2009) reitera a importância de olharmos para os fenômenos sintáticos, entre eles a transitividade, dentro de seus contextos discursivos:

As formas linguísticas são descritas a partir de suas funções comunicativas dentro do quadro funcionalista, a transitividade verbal é classificada tal como um metafenômeno responsável pela codificação sintático estrutural das funções de caso semântico e pragmático. A transitividade somente pode ser dada no contexto em que aparece, visto que ela está a serviço das funções que desempenha na estrutura oracional de acordo com esse olhar teórico. Com a base de entendimento dessa visão e o da não-arbitrariedade entre a instrumentalidade do uso da língua e a sistematicidade da estrutura em que ela (a língua) se codifica, a transitividade será vista como uma codificação de forças pragmáticas, sendo, portanto, a direção do movimento *discurso* > *texto* que norteará as ocorrências gramaticais, aí incluída a transitividade. (OLIVEIRA, 2009, p. 54).

O termo *transitividade* refere-se, dentro dos estudos gramaticais, “ao grau de completude sintático-semântica de itens lexicais empregados na codificação linguística de eventos” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 7), de acordo com as possibilidades de transferência de uma

ação de um agente para um paciente. Diante disso, analisaremos o pressuposto da transitividade segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980), em que os autores associam a transitividade a uma função discursivo-comunicativa, em que “o maior ou menor grau de transitividade de uma sentença reflete a maneira como o falante estrutura o seu discurso para atingir seus propósitos comunicativos” (HOPPER; THOMPSON, 1980). Assim, a transitividade da oração se relaciona a uma função pragmática, em que o falante organiza seu texto de modo a atender às necessidades do seu interlocutor. A estrutura então, se apresenta como uma variável dependente, que emerge das situações cotidianas de interação, visto que são os usos da língua, ao longo do tempo, que dão forma ao sistema. A língua nada mais é, que uma entidade dinâmica, moldada por fatores extralinguísticos, com força cognitiva e manipulação pragmática.

Hopper e Thompson (1980) caracterizam a transitividade como uma noção contínua, escalar, não categórica. Eles apresentam dez parâmetros sintático-semânticos independentes (dispostos na tabela a seguir), que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença. Embora independentes, os dez traços de transitividade funcionam juntos e articulados na língua, o que significa que nenhum deles sozinho é suficiente para determinar a transitividade de uma oração (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 37).

O estudo da transitividade passou, a partir dos parâmetros, a ser observado em termos de gradiência que a oração pode assumir em termos de transitividade, sendo esta, portanto, entendida como um fenômeno que se dá num *continuum*. Por essa proposta, quanto mais a oração estiver identificada com os traços da coluna à esquerda do quadro que segue, maior será a transitividade.

características	transitividade alta	transitividade baixa
participantes	dois ou mais participantes. A e O	um participante
chinese	Ação	não-ação
aspecto do verbo	Perfectivo	não-perfectivo
pontualidade do verbo	Pontual	não-pontual
intencionalidade do sujeito	Intencional	não-intencional
polaridade da oração	Afirmativa	negativa
modalidade da oração	Modo <i>realis</i>	modo <i>irrealis</i>
agentividade do sujeito	Agentivo	não-agentivo
afetamento do objeto	Afetado	não-afetado
indivisão do objeto	Individuado	não-individuado

Tabela1 - Parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980, p.2).

Cada parâmetro descrito abaixo envolve uma faceta diferente da intensidade com que a ação é transferida de um participante para o outro:

1. **Participantes:** refere-se à presença de participantes na cláusula. Não ocorre transferência com menos de dois participantes.
2. **Chineso:** refere-se à possibilidade de transferência de ação do Agente para o Objeto.
3. **Aspecto do verbo:** relaciona-se à conclusão (verbo perfectivo = ação acabada) ou não de uma ação (verbo imperfectivo = ação inacabada). Em uma ação perfectiva ou tética, a atividade é completa e a transferência é realizada em sua totalidade; mas em uma oração atélica, a transferência só é realizada

- parcialmente.
4. **Pontualidade do verbo:** refere-se à duração de uma ação, presente sobretudo na semântica do verbo (ação pontual = não-durativa; ação não-pontual = durativa)
  5. **Intencionalidade do sujeito:** refere-se à volição do sujeito.
  6. **Polaridade da oração:** refere-se ao fato das orações serem afirmativas, onde ações acontecem, ocorrendo a transferência; ou negativas, onde não ocorre a transferência.
  7. **Modalidade da oração:** refere-se ao modo *realis* (modo indicativo) e modo *irrealis* (modo subjuntivo).
  8. **Agentividade do sujeito:** refere-se à realização ou não da transferência de uma ação feita pelo sujeito ao objeto. Assim, em *Carla me assustou* há um evento perceptível com conseqüências perceptíveis; mas em *O quadro me assustou* não.
  9. **Afetamento do objeto:** relaciona-se diretamente ao fato do objeto ser afetado pela ação.
  10. **Indivuação do objeto:** uma ação pode ser transferida mais efetivamente para um objeto individuado (próprio, humano, animado, concreto, singular, contável e referencial) do que para um não-individuado (comum, inanimado, abstrato, plural, massivo e não-referencial). O quadro a seguir especifica mais detalhadamente as propriedades da indivuação do objeto.

Individuado	Não-individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Massivo
Referencial, definido	Não-referencial

Tabela 2 – Propriedades da indivuação do objeto

## ANÁLISE DO CORPUS

O *corpus* foi constituído por textos que circulam socialmente em sua modalidade escrita, em diversas ambiências lingüísticas do texto jornalístico, gêneros textuais publicados na Revista *Veja*, de grande circulação no país.

O estudo com os gêneros se justifica, pois, segundo Marcuschi (2007, p. 22) é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Estes textos materializados, encontrados facilmente em nossa vida diária, apresentam características *sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Para este recorte de análise, elegemos do grupo citado por Azeredo (2004) quatro verbos que selecionam objetos de escala ou extensão, sendo estes os verbos *durar*, *ocupar*, *presidir* e *valer* que serão analisados segundo a proposta de transitividade defendida por Hopper e Thompson (1980).

### *durar* (notícia)

“No pior episódio de uma mobilização por melhores salários que já dura um mês, dois mil homens amotinaram-se durante dez horas no quartel geral da corporação...” (Revista *Veja*, edição 2221, 15/06/11, p.116)

Este exemplo apresenta apenas três traços de transitividade da escala de Hopper e Thompson que são, a polaridade afirmativa, a modalidade *realis* da oração e o objeto individuado. A cláusula em si apresenta baixa transitividade.

### *Ocupar* (notícia)

“O maior data center da Amazon ocupa um terreno de 65.000 metros quadrados, o equivalente ao terminal de passageiros do Aeroporto de Congonhas. (Revista *Veja*, edição 2221, 15/06/11, p. 95)

Este exemplo apresenta três traços de transitividade, que são a polaridade afirmativa, a modalidade *realis* da oração e a indivuação do objeto. A cláusula apresenta baixa transitividade.

### *presidir* (notícia)

“Em depoimentos diretos e contundentes, líderes do combate ao narcotráfico como Ernesto Zedillo, que presidiu o México de 1994 a 2000, César Gaviria, presidente da Colômbia entre 1990 e 1994, e o americano Jim Kolbe, congressista republicado que durante seis anos integrou o subcomitê da guerra às drogas, concordam que o resultado de sua cruzada foi inócuo, quando não um equívoco”. (Revista *Veja*, edição 2220, 08/06/11, p. 149)

Esta cláusula, diferente das outras, apresenta alta transitividade, pois contempla os dez parâmetros propostos por Hopper e Thompson, sendo eles: o número de participantes, cinese, aspecto do verbo, pontualidade do verbo, intencionalidade do sujeito, polaridade afirmativa da oração, modalidade *realis* da oração, sujeito agentivo, objeto afetado e individuado.

### *valer* (notícia)

“... o apartamento de 412 metros quadrados que Gleisi possui num bairro nobre de Curitiba vale 245.000 reais, de acordo com a declaração de bens feita por ela ao TSE no ano passado”. (Revista *Veja*, edição 2223, 29/06/11, p. 60)

Este exemplo apresenta dois traços de transitividade que são, a polaridade afirmativa e a modalidade da oração (*realis*). A cláusula apresenta baixa transitividade.

Observamos assim, que no *corpus* analisado, os verbos estudados tem apresentado baixa transitividade. Esperamos que o resultado desse trabalho, ainda em fase inicial, possa contribuir para um melhor entendimento do fenômeno da transitividade e evidencie que um estudo que tem como ponto de partida a língua em uso, vai muito além do que os compêndios gramaticais têm apresentado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] AMORIM, Carmelita M. da S.; ROCHA, Lúcia Helena P. (In) *transitividade na perspectiva funcionalista da língua*. Vitória: Edufes, 2008.
- [2] AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- [3] FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- [4] FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. *A transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- [5] GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. (V. 01)
- [6] GIVÓN, Talmy. *On understandig grammar*. New York: Academic Press, 1979.
- [7] HOPPER, P. J. Emergent grammar. *Berkeley Linguistics Society*, v.13, p.139-157, 1987.
- [8] HOPPER, P. and S. A. THOMPSON. Transitivity in grammar and discourse. In: *Language, Local*, 56, p. 251-299, 1980.
- [9] IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Editora Ribeirão Gráfica, 2003.
- [10] ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O verbo. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do português culto no Brasil*. São Paulo/ Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- [11] MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- [12] MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- [13] NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- [14] OLIVEIRA, Aline Moraes. *A transitividade: da visão tradicional ao Funcionalismo*. Dissertação de mestrado em Estudos Lingüísticos na UFES. Espírito Santo, 2009.
- [15] ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática da língua portuguesa*. 44. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.